

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIANE, Götz; KONNERTZ, Wintfried; THOMAS, Karin. **Joseph Beuys life and works**. New York Barron's, 1979.

ALMAZÁN, Sagrario Aznar. **El arte de acción**. Madrid: Editorial Nerea, 2000.

ARGAN, Giulio Carlo. **Walter Gropius e a Bauhaus**. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

BACH, Christina Eliza. **O lugar Beuys**. (Monografia de especialização em história da arte e arquitetura no Brasil). Rio de Janeiro: PUC, 1995.

BANES, Sally. **Greenwich Village 1963: avant-garde, performance e corpo esfervescente**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BERNÁRDEZ, Carmen. **Joseph Beuys**. Madrid: Editorial Nerea, 2003.

BEUYS, Joseph. **Par la presente je n'appartiens plus a l'art**. Paris: L'auche, 1988.

BODENMANN-RITTER, Clara. **Joseph Beuys: cada hombre, un artista**. Madrid: La Balsa de la Medusa, 1998.

BORER, Alain. **Joseph Beuys**. São Paulo: Cosac e Naify, 2001.

BRITO, Ronaldo. Anotações da disciplina História da Arte no mestrado da PUC/RJ, 2004.

CARLSON, M. **Performance: a critical introduction**. London and New York, Routledge, 1996.

CHAVARRÍA, Javier. **Artistas de lo immaterial**. Madrid: Editorial Nerea, 2002.

- CRIPPA, Adolpho. **Mito e cultura**. São Paulo: Convívio, 1975.
- DANTO, Arthur C. **Después del fin del arte: el arte contemporáneo y el linde de la historia**. Buenos Aires: Paidós, 2006.
- DURINI, Lucrezia De Domizio. **The felt hat a life told**. Milão: Charta, 1997.
- DURKHEIM, Émile. **Formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. Tradução Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Paulinas, 1999.
- ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- ELIADE, Mircea. **O xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ELIADE, Mircea. **Sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Org). **Escritos De Artistas Anos 60, 70. Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 2006.**
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro : Zahar, 1978.
- GENNEP, Arnold Van. **Os ritos de passagem**. Petrópolis: Vozes. 1978.
- GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- GOLDBERG, Roselee. **A arte da performance: do futurismo ao presente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- GREUEL, Marcelo de Veiga. **A obra de Rudolf Steiner**. São Paulo: Antroposófica, 1994.
- GUINSBURG, J. (organizador). **O romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- HALL, E. T. **A dimensão oculta**. Lisboa: Relógio D'água, 1986.
- HARLAN, Volker. **What is art? Conversation with Joseph Beuys**. Forest Row: Clairview, 2004.
- HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HENDRICKS, Jon. **O que é Fluxus? O que não é! O porquê.** Catálogo de exposição. Rio de Janeiro: CCBB, 2002.

HUSSERL, Edmund. **A crise da humanidade européia e a filosofia** / Edmund Husserl; introdução e tradução Urbano Zilles. – 2ª edição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

HUSSERL, Edmund. **A filosofia como ciência de rigor.** Coimbra: Atlântida, 1962.

**Joseph Beuys in America:** energy plan for the western man. Compilad by Carin Kuoni. New York: Four Walls Eight Windows, 1990.

**Joseph Beuys.** Catalogue du Centre Pompidou. Paris: 1994.

**Joseph Beuys.** Zeichnungen: Köln, 1972.

JUNG, Carl G. **O homem e seus símbolos.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.

KLÜSER, Bernd. **Joseph Beuys :** ensayos y entrevistas. Madrid : Editorial Sintesis, 2005.

LAUF, Cornelia. **Joseph Beuys:** the pedagogue as persona. New York: Columbia University, 1992.

LOWY, Michael, SAYRE, Robert. **Romantismo e política.** São Paulo: Paz e Terra, 1993.

MALINOWSKI, Bronislaw. **O papel do mito na vida.** *In:* Antropologia. São Paulo: Ática, 1986. Organização Eunice Ribeiro Durham.

MENNEKES, Friedhelm. **Joseph Beuys:** Pensar Cristo. Barcelona: Herder, 1997.

MÉREDIEU, Florence. **Histoire matérielle & imatérielle de l'art modern.** Paris: Bordas, 1994.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **A concepção romântica da natureza.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

**Out of actions: between performance and the object, 1949-1979.** Organizado

por Paul Schimmel. Los Angeles: Thames and Hudson, 1988.

POLANCO, Aurora Fernández. **Arte povera**. Madrid: Editorial Nerea, 2003.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. **Normas para apresentação de teses e dissertações**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1980.

PORTUGAL, Ana Catarina M. da C. M. **Performance-instalação: uma intersecção pela obra de Joseph Beuys**. (Monografia de especialização em História da Arte) Rio de Janeiro: FEUC, 2003.

SCHILLER, Friedrich,. **A educação estética do homem: numa série de cartas**. São Paulo: Iluminuras, 1990.

SEYMOUR, Anne. **Beuys/Klein/Rothko**. Londres: Anthony d'Offay Gallery, 1987.

SOLÁNS, Piedad. **Accionismo vienés**. Madrid: Editorial Nerea, 2000.

SONTAG, Susan,. **A vontade radical : estilos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

STACHELHAUS, Heiner. **Joseph Beuys**. Abbeville Press: New York, 1991.

TERRIN, Aldo Natale. **O rito: a antropologia e a fenomenologia da ritualidade**. [tradução José Maria de Almeida]. São Paulo: Paulus, 2004.

TISDALL, Caroline. **Joseph Beuys**. Nova Iorque: Guggenheim Museum, 1979.

TISDALL, Caroline. **Joseph Beuys: we go this way**. Londres: Violette Editions, 1998

TURNER, Victor W. **O processo ritual : estrutura e antiestrutura**. Petrópolis: Vozes, 1974.

UNGER, N.M. **Ecologia e Espiritualidade (o Re-encantamento do Mundo)**. *In*: O Encantamento do Humano: Ecologia e Espiritualidade. Edições Loyola.

**Zeichnungen/Tekeningen/Drawings**. Nationagalarie Berlin/ Staatliche Museen Preubischer Kulturbesitz/ Museumm Boymans – van Beuningen Rotterdam, textos

de e Jeannot SIMMEN, Prestel, Berlin, 1979.

## ARTIGOS

BEUYS, Joseph e BÖLL, Heinrich. **Manifesto on the foundation of a Free International School for Creativity and Interdisciplinary Research.** *In:* Joseph Beuys in America: energy plan for the western man. Compilad by Carin Kuoni. New York: Four Wals Eight Windows, 1990.

BEUYS, Joseph. **A revolução somos nós:** um socialismo livre e democrático. transcrição de uma conferência do artista, “Encontro com Joseph Beuys”, pronunciada no Palazzo Taverna, *Incontri Internazionali d’Arte*, 12 de abril de 1972, 19h.

BEUYS, Joseph. **Discurso sobre mi país.** *In* BERNÁRDEZ, Carmen. Joseph Beuys. Madrid: Editorial Nerea, 2003.

BEUYS, Joseph. Polentrasnport 1981: entrevista debate conduzida por Ryszard Syanislawisk. *In:* **Et tous ils changet le monde.** Lion, 1993. Catálogo da 2ª Bienal de Arte Contemporânea de Lion.

DUCHAMP, Marcel. **O ato criador.** *In:* BATTCKOCK, Gregory A nova arte. São Paulo: Perspectiva, 2002.

DUVE, Thierry De. **Kant depois de Duchamp.** *In:* Revista de Mestrado de História da Arte. nº 5, EBA/UFRJ, 1998.

GALLWITZ, Klaus. **Homem com esculturas de feltro.** *In* Guia das Artes. São Paulo, v.20,nº 6, 1992.

HABERMAS, Jürgen. **Tendências apologéticas.** *In:* Novos Estudos CEBRAP, nº 18, setembro de 1987.

HOHLFELD, Marion. **Reflexões sobre a encenação auto-biografica de Joseph Beuys – sua função e sua crítica.** *In:* Revista Porto Arte, 7. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

LANCMAN, Sandra. **A ecologia como foco da arte – Beuys e Krajcberg.** *In:* Revista Porto Arte, 7. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

OSÓRIO, Luiz Camillo. **A estética Romântica e Joseph Beuys.** *In:* Revista Gávea 9. Rio de Janeiro: PUC, 1991.

RAPPMANN, Rainer. **L'Université Internationale Libre (FIU).** *In:* Joseph Beuys. Catalogue du Centre Pompidou. Paris: 1994.

SHARP, Willoughby. **An Interview with Joseph Beuys.** Artforum. Dec. 1969.

TESSLER, Elida. **Formas e formulações possíveis entre arte e vida: Joseph Beuys e Kurt Schwitters.** *In:* Revista Porto Arte, 7. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

## INTERNET

**Borrador del proyecto de la universidad libre, por Joseph Beuys.** *In:* <http://www.uclm.es/cdce/sin/sin5/proyecto.htm>. Acesso em abril de 2006.

**Carta abierta al ministerio de investigación y ciencia.** *In:* <http://www.uclm.es/cdce/sin/sin5/ministro.htm>. Acesso em abril de 2006.

<http://www.saoluis.org.br/inacio.htm> - Acesso em novembro de 2005.

<http://members.tripod.com/~abpstalidomida/tali1.htm> - Acesso em abril de 2004.

**Partido aleman de los estudiantes.acta de la asamblea constitutiva del 22 de junio de 1967.** *In:* <http://www.uclm.es/cdce/sin/sin5/acta.htm>. Acesso em abril de 2006.

RODRIGUES, Jacinto. **Joseph Beuys: um filósofo na arte e na cidade.** *In:* <http://www.a-pagina-da-educacao.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=1373> - Acesso em julho de 2003.

ROMERO, Antonio Rabazas. **Del dibujo de objetos al dibujo como objeto. El modelo de Beuys.** *In:* [http://www.ucm.es/BUCM/revistas/bba/11315598/articulos/ARIS\\_0000110185A.PDF](http://www.ucm.es/BUCM/revistas/bba/11315598/articulos/ARIS_0000110185A.PDF) – Acesso em outubro de 2005

## ANEXOS

### ANEXO I

#### TIPOLOGIA DAS AÇÕES

Para a realização de nossa pesquisa, fizemos um recorte temporal entre 1964 e 1974, para que pudéssemos destacar os pontos em comum no modo como foram realizadas suas *ações*, nos símbolos que utilizou o artista, no modo como se apropriou do ambiente, dos materiais utilizados e da presença de possíveis “aspectos rituais”. Apresentaremos a seguir as *ações* escolhidas para a realização desta dissertação.

##### 1. O Chefe (1964)

Realizada em Copenhague e posteriormente em Berlim, teve uma duração de 8 horas. A ação se desenvolveu na sala de uma galeria, onde o público ficava separado do artista. Beuys ficou deitado no chão com seu corpo todo envolvido em feltro, o que nos permite imaginar uma espécie de rito funerário, e em cujas extremidades do rolo estavam 2 lebres mortas, como se fossem extensões do corpo do artista. Entre os materiais presentes nessa ação estavam a gordura, um bastão de couro, tufo de cabelo, aparas de unha, aparelhos acústicos... O artista por meio de potentes amplificadores de som fazia ouvir a todos as batidas do seu coração, sua respiração, tosse, até grunhidos, gemidos, murmúrios, “gritos” de animais. “*O som representava efetivamente o princípio dinâmico maior da ação*”<sup>1</sup>

##### 2. Como explicar quadros a uma lebre morta (1965)

Apresentada na galeria Schmela de Düsseldorf. Nessa ação, Beuys percorreu por três horas a galeria onde estavam expostos trabalhos seus carregando nos braços

---

<sup>1</sup> **Joseph Beuys.** Catalogue du Centre Pompidou. Paris: 1994. P. 175

uma lebre morta para quem explicava as obras. Depois se sentava numa cadeira e embalando o animal continuava a lhe explicar os significados das obras expostas num murmúrio incompreensível. O público encontrava-se *excluído* desse trabalho, podendo observar a performance apenas pelas janelas da galeria ou através de um sistema de câmeras estrategicamente instalado, que transmitia as imagens da galeria para o seu exterior. Neste caso, o que o espectador via não era necessariamente o artista, mas o seu duplo, uma vez que via a imagem do artista apenas pela tv.

### **3. Introdução homogênea para piano de cauda, o maior compositor contemporâneo é a criança talidomida (1966)**

Realizada na Academia de Belas-Artes de Dusseldorf. Aqui, Beuys interrompeu uma apresentação de Paik ao piano e de Charlotte Moorman ao violoncelo para envolver em feltro um piano de concerto. Nessa ação aparecia ainda uma cruz vermelha, um pato de brinquedo, um quadro-negro onde Beuys anotava esquemas, algarismos que correspondiam ao número de visitantes e frases sobre a condição das crianças talidomidas, em especial uma questão: “a música de tempos passados introduzidas, no quarto da criança talidomida ajuda-a???????” ( seguida de sete pontos de interrogação ), e sobre essa frase, em letras maiúsculas escrevia as palavras: sofrimento, calor, som, plasticidade. Beuys questiona nessa ação as possibilidades criativas vindas do sofrimento de ter o gesto impedido. O piano envolto em feltro representaria a doença, a cruz vermelha posta sobre ele a imagem do socorro, e os movimentos do pato de brinquedo, a própria liberdade gestual. Beuys parece questionar também a música e a arte tradicional. Os cânones da música continuarão a ser válidos num mundo com seres deformados pela talidomida? Ou mesmo por bombas atômicas ou por um mundo repleto de restos dos crematórios?

### **4. Manresa (1966)**

Esta ação aconteceu na Galeria Schmela em Düsseldorf. Seu nome está associado à aldeia onde Santo Inácio de Loyola viveu e escreveu “Exercícios espirituais”, no século XVI. Junto com Beuys, participaram também os artistas Henning



Christiansen e Björn Nörgaard. O ambiente dessa ação consistia numa sala de paredes negras; com uma meia cruz latina de feltro completada através de um desenho a carvão na parede e uma barra de cobre, a que o artista chamou de *elemento 1* e em frente, uma caixa de madeira cheia de diversos materiais; um gerador elétrico de alta tensão; orelhas e vísceras de lebre e gordura, a que ele chamou de *elemento 2*. A ação consistia na relação entre estes elementos e o questionamento sobre um terceiro elemento, invisível à ação. A gordura foi utilizada em diferentes estados, lançada contra as paredes (com o intuito de aquecer o ambiente) e formando diversos “objetos”. Segundo Monika Schmela, ao fim da ação “*toda a galeria estava cheia de gordura: as paredes, o chão. Já não se podia nem entrar.*”<sup>2</sup>

## 5. Celtic +~~~~ (1971)

Nesta ação realizada em Basiléia, ele iniciava lavando os pés de sete pessoas numa alusão à tradição cristã da lavagem dos pés. Havia um som de sinos para instaurar um clima de tranquilidade. O artista utilizou o quadro-negro onde desenhou alguns esquemas e então se colocou por 30 minutos sob um desenho esquemático do Santo Graal completamente imobilizado, mantendo em sua mão direita uma lança. Para o fim da ação, o artista prendeu tochas em suas coxas e em suas costas e ajoelhou-se sobre uma bacia de zinco, abrindo os braços, deixando-se molhar por um fio de água que saía de um regador, referindo-se agora ao ritual cristão do batismo.

## 6. Coyote: I like America and America likes me (1974)

Em 21 de maio desse ano, Joseph Beuys chegava ao aeroporto John Kennedy de Nova Iorque envolvido em feltro dos pés à cabeça. Imediatamente à sua chegada, ele é posto em uma ambulância e levado para a René Block Gallery, onde chega em más condições por causa do feltro. Lá, *Little John*, um coioote vivo o aguardava. Podiam-se apenas ver tiras de feltro espalhadas pelo ambiente, duas pilhas de vinte e cinco exemplares do *Wall Street Journal*, uma bengala, luvas, um

<sup>2</sup> Monika Schemela *apud* in MENNEKES, Friedhelm. **Joseph Beuys: Pensar Cristo**; 1997. p. 142.

cobertor, uma lanterna, palha, um triângulo que Beuys trazia pendurado na gola e a tela de arame que separaria artista e animal do público. Durante a ação, Beuys estabelecia uma série de interações diárias com o animal, oferecendo-lhe objetos e esperando suas reações. Beuys envolvia-se inteiro no feltro, deixando à mostra apenas a bengala que segurava em suas mãos, mantendo-se por bastante tempo estático, como uma escultura (viva). Instigava o coioite a puxar e rasgar tiras de feltro. “Tocava” uma música no triângulo para quebrar os freqüentes períodos de silêncio. Quanto ao jornal, uma publicação especializada e voltada para um público que lida com operações financeiras, era constantemente rasgado e urinado pelo animal. No dia 25 de maio, Beuys envolveu-se novamente em feltro, foi posto numa maca e levado de ambulância de volta ao aeroporto, não tendo visto nada da América além da sala com o coioite.

## ANEXO II

### OS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE SANTO INÁCIO DE LOYOLA<sup>3</sup>

São 4 as etapas dos exercícios espirituais de Santo Inácio de Loyola, que podemos lembrar com quatro tradicionais palavras latinas, cada qual expressa a finalidade.

**Iª Semana** (etapa): "*Deformata reformare*", eliminar da alma as deformações causadas pelo pecado. É um modo de conhecer a nós mesmos e a grave desordem criada pelo pecado em nossa vida, além do perigo de danação ao que fomos expostos! Para não cair na desconfiança, Inácio nos faz contemplar a imagem do Salvador Crucificado, morto para nos salvar da morte eterna.

**IIª Semana** (etapa): "*Reformata conformare*". Somos convidados a nos revestir do Cristo e de sua armadura. O homem "reformado" deve "se conformar" ao Cristo: pobre como ele; ardente de amor para o Pai e os irmãos. É o tempo da "reforma" ou da **opção** do estado de vida: **como** eu, na prática, preciso seguir Cristo?

**IIIª Semana** (etapa): "*Conformata confirmare*". Isto é, fortalecer os propósitos de adesão a Cristo, por meio da contemplação daquele que foi obediente até à morte na cruz. O grito do Filho: "Pai, se for possível, afasta de mim este cálice", precisa continuamente nos lembrar a segunda parte desta súplica: "Mas não a minha, e sim a tua vontade seja feita". Nesta etapa nos *confirmamos* nas decisões tomadas.

**IVª Semana** (etapa): "*Confirmata transformare*". "Eu não morro: entro na vida", escreveu S. Teresa de Lisieux pouco antes de morrer. E, de fato, a Igreja canta: "*Vita mutatur, non tollitur*", isto é, "a vida não é tirada com a morte, e sim transformada". A morte de Jesus na cruz coincidiu com o começo do Cristianismo. "Quem perde sua vida por causa de mim, a encontrará", diz Jesus no Evangelho. E a vida do Ressuscitado é a esperança de quem faz os Exercícios nesta etapa final.

No fim dos Exercícios, S. Inácio propõe uma maravilhosa contemplação *para*

---

<sup>3</sup> [http:// www.saoluis.org.br/inacio.htm](http://www.saoluis.org.br/inacio.htm)

*alcançar o Amor puro de Deus* (chamada "*contemplatio ad amorem*"). Com o pensamento se volta à Criação e à Redenção, para descobrir *como e quanto Deus nos ama!* E a alma fica com um único desejo que se expressa na oração: "Oh Senhor, dá-me teu amor e tua graça: isto me basta!"

## ANEXO III

### PROGRAMA DA UNIVERSIDADE LIVRE INTERNACIONAL E DE PESQUISAS INTERDISCIPLINARES<sup>4</sup>

1 Desenho

Pintura

Teoria da cor

Workshop

Técnicas gráficas

2 Desenho

Escultura

Artes Plásticas

Marcenaria

Trabalhos com metal

Eletrônica

*Disciplinas intermediárias*

3 Teoria do conhecimento

Crítica do comportamento crítico

4 Comportamento social

Solidariedade

5 Pedagogia

---

<sup>4</sup> BEUYS, Joseph e BÖLL, Heinrich. *Manifesto on the foundation of a Free International School for Creativity and Interdisciplinary Research*. In: **Joseph Beuys in America: energy plan for the western man**. Compilad by Carin Kuoni; p.153

Metodologia

Didática

Crítica

6 Fenomenologia da história

Fenomenologia da arte

Manifestações da história da arte

Crítica de arte

7 Teoria da comunicação

Teoria da informação

8 Teoria dos sentidos

Representação pictórica

9 Estágio

Apresentação

DEPARTAMENTOS

Departamento ecológico

Departamento de ciência da evolução